



3

Às vezes, a gente tem tanta energia  
E sai um feto mal feito.  
Às vezes, a gente tem tanta energia  
e sai um traço sem jeito.  
Às vezes, tem tanta energia,  
a luz risca o ar.

4

Doce, doce,  
dobro e desço,  
desvio,  
deslizo,  
derreto o gelo.  
Descalça ou de saltos altos.

Divago com o corpo.

Devagar, devagar,  
distraio e disperso,  
despisto,  
desmascaro,  
desato os nós.  
Dou o tom porque descortino.

Dispo a alma: danço.

Distraída, distraída,  
desloco o eixo, distribuo o peso,  
de leve toco o chão,  
de novo me dobro,  
divirto-me com o ritmo.  
Demonstro a minha alegria.

Depois perco o compasso.

Desfeita deixo a música.  
Depressa deito na cama.  
Desativo a máquina.  
Descanso o peito e durmo um pouco.  
De lado ou de braços.  
De costas para o movimento.

Devolvo tudo à calmaria.

5

Vento frio puxe tudo mesmo para baixo,  
poeira dos escombros feche-me os olhos,  
continuarei seta a percorrer o caminho estreito  
sem olhar os grandes buracos escavados,  
linear, leve, aérea e também interessada,  
como se pela espinha um fio  
estivesse esticado, bem teso,  
ao lado de uma infinitude  
de traços verticais transparentes.  
Nem o maior vão do mundo, o horizonte,  
conseguirá arrastar-me tanto que  
eu perca a capacidade de desenhar curvas,  
vetores obedientes a dois eixos.

6

A árvore mais alta desta rua tem um deus.  
Ganhou dele folhas pequenas para nos dias de vento ser chocalho.  
A esta distância, o desenho da copa é como o intervalo entre duas mãos em concha.  
E se oscila!  
Faz lembrar quão bom é ter mãos humanas, para produzir o gesto e gerar o som.  
O farfalhar ao ouvido atento suplanta toda preocupação, que não é fruto desta  
árvore...  
Vista assim de frente, o meu melhor exemplar de árvore é evocação da vida,  
é moto-contínuo, que só as formas de amor semeiam.

7

*Casamento moderno*

Se a liberdade é mesmo  
azul,  
então devo pintar estas paredes  
de mar.

Aí te convido a ficar  
nesta casa  
comigo.  
A dividir  
esta casa  
comigo.

E a sós  
entre nossas quatro paredes,  
compartilho o desejo  
de sermos  
um  
e o infinito.

8

Difícil descoberta...  
que não é o mesmo que me devolver a um estado de pureza.  
Ainda não.

É antes a essencial percepção:  
estou diante do espelho,  
desistências pesam sobre aquilo que me tornei.

O desânimo com a flauta  
(e teria antes desta, outra linguagem).  
O descaso para com a ginástica do corpo  
(e teria então mais fiel aliado).  
À deriva com a percussão  
(ficou-me, ao menos, uma cadência preguiçosa).  
A despeito do francês, sobrevivi  
(o verso caberia também a Mariana Alcoforado).

E o muito mais não aprendido que me agüente assim,  
observe-me agora,  
intrometa-se em meus sonhos e  
nas visões fáceis que tenho quando ando desperta e feliz

9

Moço corado do cabelo cortado a militar,  
eu te vi no passeio a rir com os amigos,  
guardei comigo seu frêmito benfazejo.  
Menina nascida doente faz vinte anos,  
se não te avistara ainda de dia,  
a subir da rua para a praça com a ajuda da mãe,  
percebi sua presença luz que pontilha a noite de festa.  
Velhos compadres desta e doutra freguesia,  
o cortejo composto pela vossa gente  
estava bonito enquanto o acompanhei à distância.  
Casais jovens vestidos para o tédio,  
a vida é mesmo assim, sucessão de comemorações  
a que só damos sentido  
se acendermos nossa lâmpada mágica.  
Bebês, cães vadios aconchegados pelos que invadiram o território  
e também os outros muito assustados com o barulho dos fogos,  
estamos todos reunidos em junho.  
Quem nos orienta até este sítio  
e nos sustém neste intervalo agradável?  
Por quanto tempo de relógio esta ciranda?

10

A vida é uma coisa ou duas?

Ou trama complexa demais,

teia que se recompõe,

tecido de muitas estampas,

unidade:

a minha vida trançada à sua, seja você quem for.

Ou retas que por acaso se cruzam,

planos muito próximos,

pontos de profundidade incomensurável,

porém ímpares neste universo:

a minha e além mais outra.

Não preferir esta àquela possibilidade.

Apenas perguntar como isto funciona.

Afinal, o vento sopra por isto!

Animais obedecem aos delicados sinais.

Cada arbusto, toda a floresta sabe de cor a canção.

Nós, nem o solfejo...